Nota Técnica 537888

Data de conclusão: 01/07/2026 17:08:33

Paciente

Idade: 74 anos

Sexo: Feminino

Cidade: Araras/SP

Dados do Advogado do Autor

Nome do Advogado: -

Número OAB: -

Autor está representado por: -

Dados do Processo

Esfera/Órgão: Justiça Estadual

Vara/Serventia: UPJ Cível (1ª a 3ª Vara Cível) da Comarca de Araras

Tecnologia 537888

CID: K31.8 - Outras doenças especificadas do estômago e do duodeno

Diagnóstico: Outras doenças específicas do estômago e do duodeno –

Meio(s) confirmatório(s) do diagnóstico já realizado(s): X

Descrição da Tecnologia

Tipo da Tecnologia: Procedimento

Descrição: Endoscopia digestiva alta + coagulação com plasma de argônio.

O procedimento está inserido no SUS? Não

Outras Tecnologias Disponíveis

Tecnologia: Endoscopia digestiva alta + coagulação com plasma de argônio.

Descrever as opções disponíveis no SUS e/ou Saúde Suplementar: Endoscopia digestiva alta

Custo da Tecnologia

Tecnologia: Endoscopia digestiva alta + coagulação com plasma de argônio.

Custo da tecnologia: -

Fonte do custo da tecnologia: -

Evidências e resultados esperados

Tecnologia: Endoscopia digestiva alta + coagulação com plasma de argônio.

Evidências sobre a eficácia e segurança da tecnologia: A endoscopia digestiva alta é um procedimento diagnóstico e terapêutico que permite a visualização direta do esôfago, estômago e duodeno por meio da introdução de um endoscópio flexível pela cavidade oral. O equipamento possui uma microcâmera e canais de trabalho que possibilitam a realização de intervenções terapêuticas durante o exame. O método é amplamente utilizado para investigação de sintomas como dor epigástrica, sangramento digestivo, anemia de origem indeterminada, refluxo gastroesofágico, disfagia e para o acompanhamento de doenças do trato digestivo superior. Durante o procedimento, o médico pode identificar alterações como inflamações, úlceras, varizes esofágicas, lesões vasculares, tumores ou áreas de sangramento ativo. Endoscopia com plasma de argônio Quando há necessidade de tratamento endoscópico de lesões sangrantes ou de determinadas alterações da mucosa, pode ser utilizada a técnica de coagulação com plasma de argônio. Esse método consiste na aplicação de energia térmica por meio de um jato de gás argônio ionizado, que conduz corrente elétrica de forma controlada até o tecido alvo sem contato direto com a mucosa. A coagulação com plasma de argônio é utilizada principalmente para hemostasia de sangramentos digestivos, tratamento de angiodisplasias, ablação de lesões superficiais e manejo de complicações associadas a algumas doenças gastrointestinais. A técnica é considerada segura e eficaz, permitindo a coagulação superficial do tecido e reduzindo o risco de perfuração quando comparada a outros métodos térmicos mais profundos. Estudos prospectivos e meta-análises mostram que o APC proporciona melhora significativa dos níveis de hemoglobina e controle do sangramento, com taxas de sucesso inicial entre 57,9% e 87,5% e aumento sustentado da hemoglobina pós-tratamento. No entanto, a GAVE frequentemente requer múltiplas sessões de APC para controle duradouro, e há uma taxa relevante de recorrência do sangramento, especialmente em pacientes com comorbidades como cirrose hepática. Quanto à segurança, o APC é considerado seguro, com baixa incidência de eventos adversos graves, principalmente úlceras pós-tratamento e recorrência de sangramento. A American Society for Gastrointestinal Endoscopy destaca que o APC tem perfil de segurança aceitável, mas com maior frequência de complicações em comparação à RFA. O plasma de argônio é eficaz e seguro para o tratamento da ectasia vascular antral, mas requer múltiplas sessões e apresenta taxas de recorrência superiores a outras modalidades endoscópicas, como EBL e RFA.

Benefício/efeito/resultado esperado da tecnologia: A técnica é considerada segura e eficaz, permitindo a coagulação superficial do tecido e reduzindo o risco de perfuração quando comparada a outros métodos térmicos mais profundos.

Recomendações da CONITEC para a situação clínica do demandante: Não avaliada

Conclusão

Tecnologia: Endoscopia digestiva alta + coagulação com plasma de argônio.

Conclusão Justificada: Favorável

Conclusão: Trata-se de uma paciente com 73 anos de idade e diagnóstico de ectasia vascular antro gástrico com sangramento importante e anemia, e já recebeu múltiplas transfusões por isso. Tem cirrose hepática e varizes de esôfago. A Coagulação por Plasma de Argônio (CPA/APC) é o método mais comum, embora a ligadura elástica endoscópica (LEE) tenha mostrado eficácia com menores taxas de recorrência. Não há informação, no relatório médico encaminhado, sobre razões da indicação da coagulação por plasma de argônio contra ligadura elástica, talvez por inúmeras lesões. Porém, há evidências de eficácia e segurança na utilização do método, e não encontramos contraindicações nos dados recebidos. Assim, consideramos favoravelmente ao procediemento, no entanto, informamos que a tecnica não consta no rol da ANS.

Há evidências científicas? Sim

Justifica-se a alegação de urgência, conforme definição de Urgência e Emergência do CFM? Não

Referências bibliográficas: Dias de Castro F, Boal Carvalho P, Cúrdia Gonçalves T, Magalhães J, Moreira MJ, Marinho C, Cotter J. Treating Gastric Antral Vascular Ectasia - When Argon Therapy Is Not Enough. GE Port J Gastroenterol. 2016 Feb 23;23(5):249-253. doi: 10.1016/j.jpge.2016.01.002. PMID: 28868470; PMCID: PMC5579983. Fuccio L, Mussetto A, Laterza L, Eusebi LH, Bazzoli F. Diagnosis and management of gastric antral vascular ectasia. World J Gastrointest Endosc. 2013 Jan 16;5(1):6-13. doi: 10.4253/wjge.v5.i1.6. PMID: 23330048; PMCID: PMC3547119. Endoscopic Band Ligation Versus Argon Plasma Coagulation in the Treatment of Gastric Antral Vascular Ectasia: Systematic Review and Meta-Analysis. Gastrointestinal Endoscopy. 2025. Garg A, Moond V, Bidani K, et al.New The Beneficial Effects of Argon Plasma Coagulation in the Management of Different Types of Gastric Vascular Ectasia Lesions in Patients Admitted for GI Hemorrhage. Gastrointestinal Endoscopy. 2008. Herrera S, Bordas JM, Llach J, et al.

NatJus Responsável: SP - São Paulo

Instituição Responsável: NAT JUS SP

Nota técnica elaborada com apoio de tutoria? Não

Outras Informações: A autoria do presente documento não é divulgada, nos termos do artigo 3º, §1º, da Resolução nº 479/2022, do Conselho Nacional de Justiça.